

DISCURSO

ANTONIO ROCHA MAGALHÃES¹

Senhoras e Senhores,

É uma grande honra poder dirigir-me a todos, na presença de Sua Excelência o Presidente do Chad, dos Ministros brasileiros e Africanos, do Governador de Pernambuco e das demais autoridades africanas, brasileiras e francesas, por ocasião desta cerimônia de lançamento do Acordo Tripartite entre África, Brasil e França para apoiar o desenvolvimento de pesquisas e atividades científicas em regiões áridas e semiáridas da África.

Este evento, hoje, aqui no Rio de Janeiro, no contexto da programação paralela da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, é um ponto importante em uma caminhada que se iniciou há dois anos, em agosto de 2010, em Fortaleza, durante a realização da Conferência Internacional sobre Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas, a ICID+18.

Durante a ICID+18, representantes de instituições africanas, brasileiras e francesas se reuniram paralelamente em uma Mesa de Diálogo que recomendou o fortalecimento da cooperação tripartite para fortalecer pesquisa, ciência e tecnologia nas regiões secas dos países em desenvolvimento. A partir dessa recomendação, foi realizado trabalho conjunto durante os dois últimos anos, envolvendo o CNPq e o CGEE, pelo Brasil, a AIRD e o IRD pela França, e a APMGV, representando 11 países da região do Sahel africano, para definir o escopo de uma colaboração tripartite que hoje se materializa nesta cerimônia.

O esforço que estamos realizando se enquadra numa preocupação maior que justificou o processo das Conferências ICID – a primeira ICID em 1992, antes da Rio 92; a ICID+18 em 2010,

¹ Presidente do Comitê de Ciência e Tecnologia da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação (CST/UNCCD), Diretor da ICID+18 e Assessor do CGEE.

a ICID+19 em Mendoza, Argentina, em 2011, e a ICID+19 em Niamey, no Níger, também em 2011 – ou seja: é preciso chamar a atenção do mundo para os desafios e potencialidades que se apresentam para as terras secas do planeta, assim consideradas as terras áridas, semiáridas e subúmidas secas, conforme a definição da Convenção das Nações Unidas sobre Combate à Desertificação, a UNCCD.

Com efeito, as terras secas representam 40% do território dos continentes e ilhas e abrigam mais de 2 bilhões de pessoas em todo o mundo. Na África, as terras secas representam 43% do território do continente. Nessas regiões concentra-se a maior parte da pobreza do mundo, mais de 50%. Portanto, o principal problema de desenvolvimento do mundo se concentra nas terras secas, particularmente na África, na Ásia e na América Latina.

Ao mesmo tempo, essas são as regiões que tem menos voz e que atraem menos atenção por parte dos grandes decisores políticos dos países e das instituições internacionais. Essa situação precisa mudar, porque não haverá desenvolvimento sustentável do planeta enquanto persistir a situação de pobreza e abandono das regiões secas. Isso é válido para o planeta como um todo, para a África, a Ásia e a América Latina, e para cada país em particular, inclusive para o Brasil, cuja região semiárida do Nordeste representa o principal foco de pobreza no País.

É importante destacar que as terras secas já contribuem significativamente para a economia mundial, tanto em termos de produção de alimentos e fibras, como de outras matérias primas e produtos minerais. Essa contribuição poderá elevar-se com a correta aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos, que ajudem a maximizar a produtividade e a reduzir ou eliminar os danos sobre a base ambiental.

As terras secas historicamente enfrentam processos acentuados de degradação de terras e de desertificação, que se refletem na redução da produtividade da terra, na perda da biodiversidade e na expansão da pobreza. A Convenção das Nações Unidas sobre Combate à Desertificação veio para enfrentar esse problema, mas também essa Convenção sofre pela baixa prioridade que lhe é dada em termos mundiais e dos países.

Por tudo isso, precisamos lutar para viabilizar o desenvolvimento sustentável das terras secas, com o fortalecimento da UNCCD, para frear os processos de degradação das terras e a desertificação, com o fim do desmatamento, com o apoio para projetos sustentáveis de desenvolvimento, para a erradicação da pobreza e o atendimento das metas do milênio, bem como das metas de desenvolvimento sustentável que vierem a ser fixadas após a Rio+20.

Acreditamos que o aumento da cooperação Sul-Sul e da cooperação tripartite, entre países do Sul e do Norte, para o benefício das populações das terras secas do Sul, poderá jogar um papel primordial para o desenvolvimento sustentável das terras secas.

Por tudo isto, o Acordo Tripartite entre CNPq e CGEE, do Brasil, AIRD e IRD, da França e a APMGV, da África, em benefício da pesquisa e do desenvolvimento científico e tecnológico nas regiões secas da África, representa um primeiro passo importante, ao qual deverão seguir-se outros passos que ajudarão na capacitação e na expansão do conhecimento para o desenvolvimento sustentável.

É muito significativo que esta reunião conta com participação política e científica do mais alto nível, tanto do Brasil como da França e da África. A presença do Presidente do Chad, a mensagem do Presidente Luis Inácio Lula da Silva, que gostaria de ter estado aqui pessoalmente, e a presença e o apoio dos Ministros africanos e brasileiros, dos presidentes do IRD, da AIRD, do CNPq, do CGEE e da APMGV, bem como a presença de tantas outras autoridades do Brasil, da França e da África, refletem o fato de que podemos estar iniciando uma nova era na direção de mais compromisso e mais prioridade para o desenvolvimento das populações que vivem nas regiões secas do planeta.